



"Educação como prática de Liberdade":
cartas da Amazônia para o mundo!

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ (UFPA)
SET-OUT 2021

ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

9485 - Resumo Expandido - Trabalho - 40ª Reunião Nacional da ANPEd (2021)

ISSN: 2447-2808

GT04 - Didática

ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS EM AULAS REMOTAS: ACENTUANDO DESIGUALDADES

Ana Paula Ferreira da Silva - PUC-SP/PPGE História, Política, Sociedade - Pontifícia
Universidade Católica de São Paulo

Agência e/ou Instituição Financiadora: PIPEq PUC-SP

ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS E CARREIRA DOCENTE EM AULAS REMOTAS: DESIGUALDADES ACENTUADAS

Resumo:

A pesquisa trata sobre as mudanças impostas pelas aulas remotas e como afetaram o cotidiano escolar. Objetiva identificar e descrever a reorganização do planejamento pedagógico e das estratégias didáticas de ensino e avaliação de professores do Ensino Fundamental, cotejando-os com as variáveis: tipo de estabelecimento (privado e público) e etapa correspondente ao ciclo da carreira docente. Os dados foram coletados por formulário eletrônico, tratados com os softwares *Sphinx iQ2* e *Minitab* e analisados à luz de autores como Huberman (2000) e Gimeno Sacristán (1999). Destacam-se, como resultados, que as práticas didático-pedagógicas foram principalmente alteradas conforme as possibilidades de acesso dos alunos aos meios remotos de ensino e que os professores em momento de serenidade da carreira tiveram mais dificuldades para adaptar as aulas, embora devessem viver um momento de segurança e estabilidade. Conclui-se que as condições de vida do alunado afetou mais a reorganização pedagógica do que as próprias possibilidades e competências docentes, de modo que as desigualdades sociais e escolares se acentuaram.

Palavras-chave: Prática Pedagógica. Tecnologia. Didática. Ciclo da carreira docente. Desigualdade escolar.

Problemática:

O contexto de pandemia (Covid-19) impôs a reorganização dos processos de escolarização, forçando professores, alunos, gestores e famílias a buscarem nas tecnologias

digitais estratégias educacionais de comunicação capazes de redefinir as relações pedagógicas. Fernández Enguita (2020, p.01) inicia o artigo “El virus, ese gran inovador” com a seguinte questão: “Será posible que un virus agite más la escuela que decenios de movimientos de renovación, grupos de innovación y promesas de disrupción?”. Um dos aspectos para responder a essa questão volta-se para como as mudanças impostas aos professores pelas aulas remotas afetaram o cotidiano das aulas. O presente trabalho trata sobre essas alterações.

O objetivo central é identificar e descrever a reorganização do planejamento pedagógico e das estratégias didáticas de ensino e avaliação de professores que lecionam no Ensino Fundamental, cotejando-os com as variáveis: tipo de estabelecimento (privado e público) e etapa correspondente ao ciclo da carreira docente. Os dados serão analisados à luz de autores como Huberman (2000) e Gimeno Sacristán (1999).

Metodologia:

Durante o mês de agosto de 2020, realizou-se ampla coleta de dados para compreender como as mudanças impostas pelo isolamento social afetaram a organização do trabalho pedagógico. Por meio de questionário eletrônico, foram elaboradas 35 questões, organizadas em dois blocos (12 para identificação do perfil docente e 23 sobre o trabalho pedagógico durante a pandemia). O presente trabalho analisa especificamente 8 questões sobre o planejamento pedagógico e as estratégias didáticas de ensino e avaliação. Houve 392 respostas válidas, com abrangência de 13 dos 26 entes federativos brasileiros, cuja amostra foi realizada por conveniência. Os dados foram tratados nos softwares estatísticos *Sphinx iQ2* e *Minitab* e o levantamento possui similaridade ao perfil docente da Educação Básica (CARVALHO, 2018; BRASIL 2020) e aos resultados de outras pesquisas sobre educação e pandemia (CENPEQ, 2020; ANDIPE, s/d; UNDIME, 2020).

Análise:

Hargreaves (2020, s/p) aponta 17 aspectos que deveriam ser observados, para que a educação não fosse negligenciada durante o período de isolamento social. Destaca-se o item “13. Proteja o bem-estar do professor”.

Os professores também estão estressados. Eles vão se preocupar em como preparar e dar aulas à distância. Eles ficarão preocupados com as crianças para as quais o lar geralmente não é um porto seguro. Eles ficarão inseguros, às vezes, sobre quais iniciativas podem tomar ao se comunicarem com lares e famílias sem a orientação de diretores, distritos escolares, governos e seus sindicatos - e essa orientação nem sempre pode ser clara ou consistente. Eles trabalharão a todo vapor, mas nem sempre têm certeza do impacto do que estão fazendo. Eles sentirão falta de seus filhos e colegas. E muitos cuidarão de seus próprios filhos em casa. Ao contrário dos profissionais de saúde, cujos esforços heroicos são publicamente muito visíveis, o que eles estão fazendo é menos visível, e o público pode começar a se perguntar e criticar o que eles estão realmente fazendo. Portanto, apoiar os professores agora é fundamental - fornecer aconselhamento aos professores que estão estressados, ansiosos e deprimidos; garantindo a existência de fóruns virtuais para os professores colaborarem - não apenas para planejar e preparar, mas também para fornecer apoio moral; e garantir que haja uma comunicação pública forte apoiando os professores e outros funcionários do setor público. (HARGREAVES, 2020, s/p, tradução livre)

Embora o autor não trate especificamente da realidade brasileira, esses sentimentos também foram comuns entre nossos professores e alguns desses aspectos ficaram expressos pelos resultados dessa pesquisa, que foram sistematizados em três eixos: planejamento pedagógico; estratégias didáticas; suporte oferecido pelas unidades escolares e analisados considerando as diferenças entre redes públicas e privadas (GIMENO SACRISTÁN, 1999) e os momentos do ciclo da carreira docente – 1 a 3 anos: tateamento; 07 a 13 anos: diversificação; 26 a 35 anos: serenidade (HUBERMAN, 2000).

Sobre o planejamento pedagógico as principais práticas citadas pelos professores das redes públicas e privadas tiveram a mesma tendência: criação de conteúdo e gravação para a videoaulas e para podcasts; supervisão da equipe gestora a partir dessas gravações; ampliação do tempo de planejamento pedagógico; uso de ferramentas online de planejamento. As variações mais acentuadas estão na criação de conteúdo para a gravação de videoaulas – 90% rede privada e 67,9% rede pública; gravação de videoaulas – 77,5% rede privada e 47,3% rede pública; e, decorrentemente, 52,5% dos professores da rede privada indicam a supervisão da equipe gestora a partir das gravações enquanto 34,2% daqueles da rede pública registraram essa prática.

Esses dados mostram especialmente como as desigualdades sociais brasileiras se acentuaram e afetaram a organização pedagógica. Conforme os dados da nota técnica “Acesso domiciliar à internet e ensino remoto durante a pandemia” (IPEA, 2020a), o problema central de acesso à internet afetava primordialmente o Ensino Fundamental, visto que

[...] nas etapas da educação básica a esmagadora maioria dos estudantes sem acesso está matriculada em instituições públicas de ensino. Isto reflete, em parte, a concentração da provisão de educação básica no Brasil: mais de 80% das matrículas estão em estabelecimentos públicos. Há, contudo, proporcionalmente mais estudantes sem acesso à internet estudando em tais estabelecimentos, pois é onde estão matriculados 97,5% desses estudantes (IPEA, 2020, pp.8-9).

Essa análise é corroborada especialmente pela comparação dos resultados das mesmas questões conforme os diferentes ciclos da vida profissional, pois não houve variações significativas. Isso indica que não é uma questão de domínio das ferramentas, mas de sua disponibilidade de uso.

As consequências dessas desigualdades tomam forma ao analisarmos o eixo “estratégias didáticas”. As mais citadas pelos professores das escolas privadas foram os questionários virtuais para serem preenchidos pelos alunos (70%); jogos virtuais e digitais; vídeos disponíveis na web como curta-metragem, desenhos, experimentos e aulas gravadas por outras pessoas (ambos com 67,5%); e os vídeos produzidos pelos próprios professores (60%). Já nas redes públicas temos as trocas de mensagens individuais com os alunos por WhatsApp e demais redes sociais (57,6%); fotos feitas pelos alunos (56,8%) – em geral, são fotografias de atividades enviadas para a correção dos professores via mensagens individuais; os questionários virtuais (55,6%) e vídeos disponíveis na web (54,3%). Essa correlação se explicita considerando especificamente as estratégias de avaliação, pois 55% dos professores da rede pública indicaram o uso de mensagens individuais como principal estratégia (o mesmo só foi citado por 5% na rede privada) enquanto na rede privada destacou-se o uso de arquivos eletrônicos (75%) – por vezes compartilhados (37,5%) – para

realizar comentários e correções às atividades.

Por fim, sobre as principais mudanças que perceberam durante as aulas remotas, na primeira posição ambos indicam a elaboração de exercícios usando recursos digitais e deram importância também para a inclusão de videochamadas e a correção de tarefas entregues fora do prazo. No entanto, o atendimento individual aos alunos é o segundo mais relevante para os professores de escolas públicas e apenas o quinto item citado para os professores da rede privada.

Conforme pontua Gimeno Sacristán (1999, p.68)

A prática educativa remete, frequentemente, para o processo ensino-aprendizagem e a própria investigação reporta-se, sobretudo, à acção didáctica. Mas a actividade dos professores não se circunscreve a esta prática visível, sendo necessário sondar outras dimensões menos evidentes. [...] A ligação entre a dinâmica interna da vida escolar e as condições externas exige que os investigadores tenham em consideração o contexto mais amplo do pensamento e da acção. Aquilo a que vulgarmente chamamos educativo não esgota as práticas relacionadas com a educação, porque remete para outros âmbitos de acção, que incidem sobre a realidade escolar imediata.

Conforme Fernández Enguita (2020) estamos diante de “descolonização forçada e improvisada” que desvelou práticas discriminatórias e “brechas” das desigualdades culturais, cognitivas e digitais que alunos e suas famílias já sofriam, mas estavam escamoteadas.

Nas respostas houve pouca variação sobre o tipo de suporte oferecido pelas escolas para a atuação docente. Citaram a organização de reuniões, o incentivo ao uso de plataformas gratuitas, a auto-organização dos professores para trocarem experiências e a disponibilização de cursos online de formação continuada. Em torno de 30% dos professores, em ambos os grupos, indicaram que a equipe pedagógica teve dificuldades para auxiliá-los. Fernandez Enguita (2020) destaca a codocência como uma importante possibilidade de reorganização do trabalho pedagógico, já que o isolamento sempre foi uma das barreiras da escola.

Em relação ao ciclo profissional, cabe destacar que os professores com mais de 26 anos de docência (ciclo de serenidade e desinvestimento), sinalizaram como mudanças mais acentuadas a elaboração de exercícios usando recursos digitais; atendimento individual aos alunos; a realização de videochamadas; a gravação de vídeos e a utilização de aplicativos de elaboração de textos coletivos. Essas respostas, analisadas com a indicação de que esse grupo de professores lança mão de uso de vídeos disponíveis na web (88,4%) e de jogos digitais e virtuais (61,5) muito mais do que os professores iniciantes (65,3% e 38,5% respectivamente) e os em fase de diversificação (73,6% e 44,3% respectivamente) nos dá indícios que a condição autoral da docência fica reduzida para os professores mais experientes, quando mediada pelos softwares e redes sociais.

Com efeito, estes professores evocam uma “grande serenidade” em situação de sala de aula (“Consigno prever praticamente tudo o que vai acontecer-me e tenho respostas na manga”). Apresentam-se como menos sensíveis, ou menos vulneráveis, à avaliação dos outros, quer se trate do diretor, dos colegas ou dos alunos. Falam explicitamente de “serenidade”, de ter, enfim, “chegado à situação de me aceitar tal como sou e não como os outros me querem”. (HUBERMAN, 2000, p.44)

A pesquisa, portanto, parece indicar que a pandemia inviabilizou a serenidade e a segurança que essa fase da carreira docente deveria assegurar-lhes.

Conclusões:

As análises corroboram algumas questões apontadas por Hargreaves (2020) sobre os desafios que os professores enfrentaram, na maior parte das vezes sem os devidos apoios necessários, para manter o trabalho pedagógico em formato remoto. Desvelaram uma face específica da desigualdade social e escolar, ao demonstrar que as experiências profissionais docentes variaram conforme o tipo de rede de ensino. A despeito do suporte oferecido pelas unidades, as condições de vida e de acesso remoto virtual do alunado foram determinantes na reorientação do trabalho didático-pedagógico.

Referências Bibliográficas

ANDIPE. **Ensino de didática na modalidade online**: desafios e prospecções no contexto da pandemia pela COVID-19. S/D. Disponível em: <https://www.andipe.com.br/pesquisa-1> . Acesso em 10 maio 2021.

CARVALHO, Maria Regina Viveiros de. **Perfil do professor da Educação Básica**. Brasília: INEP/MEC. 2018.

CENPEQ. **6 pesquisas para entender como a pandemia tem afetado a comunidade escolar** . 2020. Disponível em <https://www.cenpec.org.br/noticias/6-pesquisas-para-entender-como-a-pandemia-tem-afetado-a-comunidade-escolar>. Acesso em 20 out. 2020.

FERNÁNDEZ ENGUITA. El virus, ese gran inovador. In.: **Cuadernos de Pedagogía**. Nº 512, Sección Tema del Mes, Sept. 2020, Wolters Kluwer. Disponível em: <https://blog.enguita.info/2020/10/el-virus-ese-gran-innovador.html> Acesso em 02 mar. 2020.

GIMENO SACRISTÁN, J. Consciência e a acção sobre a prática como libertação profissional dos professores. In: NÓVOA, A. (Org.). **Profissão professor** (pp.63-92). Porto: Porto. 1999.

HARGREAVES, Andy. **Teachers must lead schools' response to Covid-19**. 2020. Disponível em <https://www.tes.com/news/teachers-must-lead-schools-response-covid-19> . Acesso em 03 fev 2021.

HUBERMAN, M. O ciclo de vida profissional dos professores. In: NÓVOA, A. (Org.). **Vidas de professores** (pp.31-61). Porto: Porto. 2000.

BRASIL. **Censo da Educação Básica – 2019 - Resumo técnico**. Brasília: INEP/ MEC. 2020.

IPEA. **Acesso Domiciliar à Internet e Ensino Remoto Durante a Pandemia**. Nota Técnica– 2020. Nº 88. Brasília: IPEA, 2020. Disponível em: https://www.ipea.gov.br/portal/index.php?option=com_content&view=article&id=36561. Acesso em: 10 out. 2020.

UNDIME. **Pesquisa revela que 96% das redes municipais de educação estão realizando atividades não presenciais com os alunos durante a pandemia.** 2020. Disponível em: <https://undime.org.br/noticia/10-09-2020-09-48-pesquisa-revela-que-96-das-redes-municipais-de-educacao-estao-realizando-atividades-nao-presenciais-com-os-alunos-durante-a-pandemia>. Acesso em 24 nov. 2020.